

## Benção e maldição

Todos querem bênçãos. Ninguém quer maldição. Todos buscam bênçãos mas ninguém pede para si próprio maldição. Isto porque a maldição traz, inevitavelmente, consequências desastrosas.

No Velho Testamento, as maldições sobrepõem grandemente as bênçãos. Para cada bênção existem maldições que excedem no mínimo em dobro.

Em Lv.26, por exemplo, enquanto que do verso 3 ao 13 (10 versículos) são descritas bênçãos, do verso 14 ao 39 (25 versículos) são descritas maldições.

Também em Dt.28 as bênçãos dos 14 primeiros versos são suplantadas multiplicadamente na razão de 300% pelas maldições dos 54 versículos restantes.

Não é de estranhar que essa disposição para amaldiçoar atingiu até sacerdotes e profetas dentre os judeus.

Eliseu, por exemplo, ao ser zombado por alguns adolescentes, amaldiçoou-os de tal forma que, imediatamente dois ursos saíram de um bosque e despedaçaram 42 daqueles jovens. Este episódio encontra-se registrado em II Re. 2:23 e 24.

Neemias também amaldiçoou alguns compatriotas prevaricadores, que tomavam mulheres estrangeiras para darem-se a si mesmos e seus filhos em casamento, o que era rigorosamente proibido pela lei, entendendo que assim extirparia este mal do meio de seu povo (Ne.13:25).

Essa disposição para amaldiçoar acabou afetando até mesmo o apóstolo Pedro, que assim se pronunciou ao mago Simão: “o teu dinheiro seja contigo para perdição” (At.8:20 a 24). Essa maldição deixou Simão temeroso pela desgraça que estava reservada e assim rogou ao apóstolo que orasse em seu favor para que aquele mal prognosticado não lhe sucedesse.

Certa ocasião Jesus amaldiçoou uma figueira por não haver encontrado nela fruto e a figueira secou-se até as suas raízes (Mc.11:12,13,20,21). Embora neste caso, a maldição tenha recaído sobre um ser inanimado, permanecem evidentes os traços de uma lei implacável que imperou sobre um povo a ponto de afetar o comportamento das pessoas no sentido de deixá-las mais predispostas a amaldiçoar do que para abençoar.

Para combater esse mal de forma definitiva, Jesus assumiu toda maldição no Calvário, fazendo-se Ele próprio maldito, pois está escrito: “Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro” (Gl.3:13 e Dt.21:23).

Sobre nós incidia a maldição da lei (Rm.5:12), cuja seqüência é a morte, porém Cristo nos vivifica e nos conduz a vitória que Ele mesmo assegurou.

A maldição que pesava fatalmente sobre nós foi tornada em bênção, da mesma forma como a maldição com que Balaque constrangeu Balaão a proferir contra Israel, foi transformada em bênção (Nm.24:10). Balaque insistia para que Balaão amaldiçoasse Israel, porém ao invés disso, ele abençoava.

Um belo exemplo de humildade foi demonstrada por Davi, que sendo amaldiçoado por Simei, disse a um de seus comandados: “Deixa-o para que amaldiçoe, porque o Senhor lho disse. Porventura o Senhor olhará para a minha miséria e o Senhor me pagará com bem a sua maldição deste dia” (II Sm.16:11 e 12).

Davi estava entendendo naquela ocasião que poderia ser recompensado com bênçãos pela maldição que lhe fora dirigida naquele dia. Em outro lugar ele disse dentro desse raciocínio: “Amaldiçoem eles, mas abençoe tu” (Sl.109:28).

Portanto, não existe maldição que Deus não possa transformar em bênção, assim como não existe miséria que Deus não possa tornar em riqueza.

Da mesma forma, não existe desgraça que Deus não possa converter em graça. Como diz a profecia de Zc.8:13... “Assim como fostes uma maldição entre as nações, assim vos salvarei e sereis uma bênção”.

O Pai é misericordioso e sempre pronto a reverter o quadro, por mais trágico que seja, que um de seus filhos esteja vivendo.

A grande esperança que resta é o fato de que na Jerusalém celestial não haverá mais maldição (Ap.22:3). Pelo contrário, todos os que lograrem ali habitar terão sido declarados benditos de Deus (Mt.25:34).

Oswaldo Carvalho